

A REFERENCIAÇÃO COMO CONSTRUÇÃO DISCURSIVA DO SUJEITO PRESENTE NO BOLETIM DE OCORRÊNCIA

REFERENCING AS A DISCURSIVE CONSTRUCTION OF THE SUBJECT PRESENT IN THE POLICE REPORT

Jardel Coutinho dos Santos

Universidade Federal de Viçosa
jardel.santos@ufv.br

RESUMO: O Boletim de Ocorrência (BO) compõe um gênero textual de caráter discursivo-enunciativo. É o registro oficial instantâneo após a ocorrência de um fato, ele deve compor uma transcrição ordenada e minuciosa dos fatos relacionados com a ocorrência que exigiram a intervenção da polícia. A partir de um corpus constituído por dez BOs, este trabalho visa mostrar a estrutura do gênero textual BO focalizando o Histórico da Ocorrência objetivando a análise da escolha vocabular feita pelo policial através da referenciação usada para fazer as retomadas necessárias no decorrer do texto, como se é construído a imagem do sujeito (testemunha, vítima, autor)

PALAVRAS-CHAVE Boletim de Ocorrência; referenciação; sujeito;

ABSTRACT: The police report composes a textual genre of discursive-enunciative character. It is the most instantaneous official record after the occurrence of a fact, it must compose an orderly and thorough transcription of the facts related to the occurrence that required the intervention of the police. Based on a corpus of ten police reports this article aims to show the structure of the textual genre police report focusing on the register aiming the analysis of the vocabulary choice made by the police through the reference used to make the necessary retakes throughout the text, how the image of the subject (witness, victim, author) is constructed

KEY WORDS: Police report; reference; subject

CONSIDERAÇÕES INICIAIS

O Boletim de Ocorrência (BO) compõe um gênero textual de caráter discursivo-enunciativo específico sendo definido como:

documento expedido por militar no comando de viatura policial-militar, devidamente cadastrada nos sistemas COPOM/COBOM, ou por militar isolado, em decorrência de atividade operacional discriminando fatos e/ou atos com qualificação de envolvidos. (Manual de redação. p.133).

Sendo assim, é o registro oficial mais instantâneo após a ocorrência de um fato. Por essa razão, ele deve compor uma transcrição ordenada e minuciosa dos fatos relacionados com a ocorrência que exigiram a intervenção da polícia.

Ademais, ele é produzido diariamente pela polícia (policiais civis e militares, policiais federais, policiais rodoviários) para registrar as mais variadas ocorrências no que diz respeito a crimes contra o meio ambiente, furtos,

sequestros, acidentes de trânsito, etc. A ocorrência pode acontecer de duas formas: por iniciativa ou acionada. A primeira é quando a polícia está fazendo o patrulhamento seja por carro, cavalo, moto... e se deparara com a situação agindo assim por conta própria. Já a segunda, ela é acionada pelo 190 dentre outros métodos.

Esse gênero textual é algo muito presente no dia a dia das pessoas tendo grande importância como material de valor jurídico ou utilizado para requerer seguro, porém é algo muito pouco discutido ou pesquisado em relação a questão discursiva (SANTOS 2014; SILVA NETO 2014; TRISTÃO 2007).

Neste trabalho, apresento como se dá a estruturação do gênero textual registro de ocorrência policial (BO), segundo Roberto Mauro de Souza Tristão, tendo como foco o Histórico da Ocorrência objetivando a análise da escolha vocabular feita pelo policial através da referenciação, (CHARAUDEAU E MAINGUENEAU; FÁVERO APUD HALLIDAY E HASAN), usada para fazer as retomadas necessárias no decorrer do texto, ou seja, como se é construído a imagem do sujeito (testemunha, vítima, autor, solicitante).

O corpus da pesquisa consiste em dez exemplares fornecidos pela PMMG, estes representativos das cinco naturezas de ocorrências de maior incidência no primeiro semestre do ano de 2016 (furto, roubo, ameaça, acidente de trânsito com vítima e dano), conforme dados estatísticos divulgados pela mesma instituição. Depois da análise dos dados, será feita uma busca criteriosa pelas referenciações presentes no BO e posteriormente o seu estudo.

REFERENCIAL TEÓRICO

Para a realização deste artigo, foram consultadas desde obras de ordem específica no assunto, até consultas em trabalhos já produzidos na mesma linha de pensamento, como artigos publicados em revistas acadêmicas. Separaremos aqui em tópicos as áreas de estudo das quais usaremos na análise do corpus posteriormente. Essa divisão será feita em: A Organização Textual do Boletim de Ocorrência, Gênero textual Boletim de Ocorrência: tipo textual descrição x narração e A referenciação como construção discursiva do sujeito presente no Boletim de Ocorrência.

A ORGANIZAÇÃO TEXTUAL DO BOLETIM DE OCORRÊNCIA²³

O boletim de ocorrência a partir de 2010 tornou-se padronizado nacionalmente. A senadora Katia Abreu (DEM-TO), em uma entrevista dada em 2010 afirma que "A padronização dos boletins permite a elaboração de estatísticas confiáveis e a instituição de um banco nacional de dados sobre segurança pública, a partir dos quais as autoridades podem elaborar planos para reduzir a ocorrência dos delitos." Dessa forma, a partir de agora irei explicar como se dá a formação desse gênero textual estudado em questão. As partes constituintes da estrutura do Boletim de Ocorrência são:

a) **Parte geral:** contém quatro partes: cabeçalho, origem da comunicação, dados da ocorrência e qualificação dos envolvidos.

a.1 cabeçalho: número do BO (informação cedida pela central de comunicações das polícias militar e civil, deve ser registrado em todas as folhas do documento); número da folha (existe em todas um espaço para o registro da composição do documento, ex.: fl. 01/03, fl. 02/03); unidade (órgão expedidor do documento); município; destinatário; data de emissão do documento.



| POLÍCIA CIVIL - POLÍCIA MILITAR | |
|---------------------------------|-----------------|
| BOLETIM DE OCORRÊNCIA | |
| BO N° | |
| Fl. ____ / ____ | |
| UNIDADE | MUNICÍPIO |
| DESTINATÁRIO | DATA DE EMISSÃO |

a.2 origem da comunicação: hora da comunicação e como foi requerido o atendimento da ocorrência (via centro de comunicações, diretamente do órgão policial, denúncia anônima, diretamente ao policial ou o policial deparou com a ocorrência (iniciativa).

| ORIGEM DA COMUNICAÇÃO | | | | | | |
|-----------------------|-------------------------------|----------------------------------|---------------------|----------------------------|---|--|
| HORA DA COMUNICAÇÃO | 1- VIA CENTRO DE COMUNICAÇÕES | 2- DIRETAMENTE AO ÓRGÃO POLICIAL | 3- DENÚNCIA ANÔNIMA | 4- DIRETAMENTE AO POLICIAL | 5- O POLICIAL DEPAROU COM A OCORRÊNCIA (INICIATIVA) | 6- RECORRENTE OPERAÇÃO POLICIAL (COB OPERAÇÃO) |

²³ As imagens dessa seção foram tiradas da dissertação de mestrado de Roberto Mauro de Souza Tristão intitulada "O boletim de ocorrência sob o aspecto da dêixis de base espacial como processo de instauração e manutenção de referência." Disponível em: <<http://www.bibliotecadigital.ufmg.br/dspace/handle/1843/ALDR-76QHNJ>>

a.3 os dados da ocorrência: provável descrição da ocorrência principal (seguido do código principal que identifica a natureza da ocorrência); local (avenida, rua, etc); tipo local; complemento de local mediato; complemento de local imediato; número; complemento; bairro-vila; município; unidade da federação (UF); ponto de referência (coordenadas geográficas); data do fato; horário do fato; horário no local; horário final; prefixo da viatura; meio utilizado; causa presumida.

| DADOS DA OCORRÊNCIA | | | | | | | | | | |
|---|-----------------|------------------|---------------|--------------------|------------------------|----------------------------------|--|-----------------------------------|--|--|
| PROVÁVEL DESCRIÇÃO DA OCORRÊNCIA PRINCIPAL | | | | | | COD. PRINCIPAL TAB 1 | <input type="checkbox"/> Tabela <input type="checkbox"/> Consultado | COMP. IME TAB 2 | | |
| LOCAL (AV, RUA, ETC) | | | | | TIPO LOCAL TAB 3 | COMPL. DE LOCAL MEDIATO TAB 2 | | COMPL. DE LOCAL IMEDIATO TAB 2 | | |
| NÚMERO | COMPLEMENTO | | BAIRRO-VILA | | MUNICÍPIO | UF | | | | |
| PUNTO DE REFERÊNCIA (COORDENADAS GEOGRÁFICAS) | | | | | LATITUDE | | LONGITUDE | | | |
| DATA DO FATO | HORÁRIO DO FATO | HORÁRIO NO LOCAL | HORÁRIO FINAL | PREFÍXO DA VIATURA | MEIO UTILIZADO - TAB 4 | | CAUSA PRESUMIDA - TAB 5 | | | |

a.4 qualificação dos envolvidos: código natureza; tipo de envolvimento; grau da lesão; relação vítima – autor; sexo; estado civil; nacionalidade; naturalidade – UF; nome completo; apelido; idade aparente; data de nascimento; nome da mãe; nome do pai; ocupação atual; número do documento de identidade; órgão expedidor; UF; escolaridade; CPF – CNPJ, endereço do envolvido, número complemento, bairro, município, UF, telefone residencial; telefone comercial; peso estimado; altura estimada; cor dos olhos; estrabismo; cabelo; calvície; peculiaridades (cicatriz, deficiência física, deficiência áudio visual, amputação, deformidade, tatuagem, tipo de tatuagem; prisão – apreensão; sintoma (embriaguez, uso de substâncias tóxicas); identificação se é militar ou outro tipo de policial (caso seja: matrícula, cargo, órgão de lotação, UF, registro se está em serviço, ou não).

| QUALIFICAÇÃO DOS ENVOLVIDOS | | | | | | | | | | | | | |
|-----------------------------|--|-------------------------|------------------------|----------------------------|---------------------|-----------------------|------------------------|-------------------------|-----------------------|--|-----------------------|--------------------|-------------------------|
| ENVOLVIDO | COD. NATUREZA - TAB 1 <input type="checkbox"/> T <input type="checkbox"/> C | TIPO ENVOLV TAB 6 | GRAU DA LESÃO TAB 7 | REL. VIT / AUTOR TAB 8 | OUTROS TAB 9 | SEXO TAB 10 | ESTADO CIVIL TAB 10 | NACIONALIDADE TAB 11 | NATURALIDADE / UF | | | | |
| | NOME COMPLETO | | | | | | | | APELIDO | IDADE APAR. | | | |
| | DATA NASCIMENTO | | MÃE | | PAI | | OCUPAÇÃO ATUAL | | | | | | |
| | MUNICÍPIO DE EMISSÃO | | | ÓRGÃO EXPEDIDOR | UF | ESCOLARIDADE - TAB 12 | CPF / CNPJ | | | | | | |
| | ENDEREÇO (AV, RUA, ETC) | | | | | | NÚMERO | COMPLEMENTO | | | | | |
| | BAIRRO | | | MUNICÍPIO | | UF | TEL. RESIDENCIAL | TEL. COMERCIAL | | | | | |
| | PESO ESTIM. TAB 13 | ALTURA ESTIM. TAB 13 | COR OLHOS TAB 13 | ESTRABISMO TAB 13 | CABELO TAB 14 | COR CABELO TAB 15 | CALVÍCIE TAB 16 | CICATRIZ TAB 16 | DEF. FÍSICA TAB 16 | DEF. AÚD. VISUAL (AMPUTAÇÃO) TAB 16 | DEFORMIDADE TAB 16 | TATUAGEM TAB 17 | TIPO TATUAGEM TAB 17 |
| | PRISÃO - AFR. TAB 24 | SINTOMA DE TAB 24 | EMBRAGUEZ TAB 24 | USO SUB. TÓXICAS TAB 24 | POLICIAL MILITAR | MATRÍCULA | CARGO | ÓRGÃO DE LOTAÇÃO | | UF | EM SERVIÇO TAB 24 | SIM | NÃO |

o número da matrícula do militar e o nome completo, preferencialmente de forma legível.

| POLICIAIS INTEGRANTES DA GUARNIÇÃO / EQUIPE | | |
|---|-----------|-------------------------|
| CARGO | MATRICULA | NOME COMPLETO (LEGÍVEL) |
| CARGO | MATRICULA | NOME COMPLETO (LEGÍVEL) |
| CARGO | MATRICULA | NOME COMPLETO (LEGÍVEL) |
| CARGO | MATRICULA | NOME COMPLETO (LEGÍVEL) |

f) Responsável pela apreensão; prisão ou condução: dados dos policiais: unidade – setor em que trabalha, cargo, matrícula, nome completo, assinatura do responsável; e o campo que oficializa a atitude do militar em relação à informação relativa aos direitos que cabem às pessoas presas ou menores apreendidos.

| RESPONSÁVEL PELA APREENSAO / PRISAO / CONDUÇÃO | | | |
|--|-------|-----------|---|
| UNIDADE / SETOR | CARGO | MATRICULA | (O)S (P)RESO(S) (A)PREENDIDO(S) (F)ORAM (I)NFRIMADO(S) (D)O(S) SEU(S) (D)IREITO(S) |
| NOME COMPLETO (LEGÍVEL) | | | ASSINATURA |

g) Dados para controle interno – relator da ocorrência: nesse espaço, são registrados os dados relativos ao policial relator da ocorrência: unidade – setor em que trabalha, cargo, matrícula, nome completo e assinatura;

| DADOS PARA CONTROLE INTERNO / RELATOR DA OCORRÊNCIA | | |
|---|-------|------------|
| UNIDADE / SETOR | CARGO | MATRICULA |
| NOME COMPLETO (LEGÍVEL) | | ASSINATURA |

h) Recibo da autoridade a que se destina ou seu agente (auxiliar policial: data (de recebimento do documento); hora; unidade – setor; cargo; matrícula; nome completo; assinatura; informação sobre providência adotada pela autoridade; e o número da(s) folha(s) em que constam informações sobre pessoas e materiais apreendidos.

| RECIBO DA AUTORIDADE A QUE SE DESTINA OU SEU AGENTE / AUXILIAR POLICIAL | | | |
|--|-------------------------|---|-----------------|
| Recebi as pessoas e os materiais conforme especificações contidas na(s) folha(s) _____ deste boletim de ocorrência | DATA | HORA | UNIDADE / SETOR |
| | CARGO | MATRÍCULA | |
| | NOME COMPLETO (LEGÍVEL) | | |
| | ASSINATURA | PROVIDÊNCIA A SER ADOPTADA PELA AUTORIDADE - TAB 23 | |

Como visto nas figuras acima, o BO é um gênero textual bem detalhado, pois tem que representar uma ação no plano da escrita. Porém, para esse artigo focarei na seção Histórico do BO, visto que ela é o resumo das informações obtidas pelo policial a partir dos depoimentos dos envolvidos e dos dados colhidos por ele sobre todo o contexto (local, tempo, envolvidos, etc).

GÊNERO TEXTUAL BOLETIM DE OCORRÊNCIA: TIPO TEXTUAL DESCRIÇÃO E NARRAÇÃO

Nessa seção discorro sobre o gênero textual Boletim de Ocorrência e sobre os tipos textuais (descrição e narração) presentes neles. Primeiro defino cada, gênero e tipo, e posteriormente irei relacioná-los com o BO.

Marcuschi 2008 postula que gêneros textuais são,

Os textos materializados em situações comunicativas recorrentes. Os gêneros textuais são os textos que encontramos em nossa vida diária e que apresentam padrões sociocomunicativos característicos definidos por composições funcionais, objetivos enunciativos e estilos concretamente realizados na integração de forças históricas, sociais, institucionais e técnicas (p.154-155)

Existem vários exemplos de gêneros textuais presente no cotidiano como bilhete, post de Facebook, lista de compra, Boletim de Ocorrência dentre outros.

O BO é um documento oficial (registro) que descreve/narra as ações e providências empregadas pelos policiais mencionando os fundamentos de fato e de direito, estabelecendo uma coerência entre estes, devendo ser desprovido da interferência da individualidade da pessoa que o elabora. Sendo que esse registro deve narrar/descrever de maneira ordenada, coerente, clara e concisa os fatos ocorridos. No entanto, vale frisar que os BO's não têm a obrigação de convencer, visto que, uma vez descritivos, trata-se de documentos informativos.

Esse gênero textual em questão é constituído de partes descritivas e narrativas. Na descrição consta dados como nome dos envolvidos, materiais

apreendidos, integrantes da equipe policial (guarnição), entre outros. Já a parte narrativa como postula Roselaine das Chagas 2010:

Constitui-se por elementos específicos da narração, respondendo às seguintes perguntas: Quem? (Envolvidos), Quê? (Atos, enredo), Quando? (dia, hora, momento), Onde? (lugar da ocorrência), Como? (o modo como se desenvolveram os acontecimentos), Por quê? (A causa dos acontecimentos, se for sabida).

A sequência narrativa se sobressai no BO, posto que se impõe como o recurso utilizado para contar como se deram os acontecimentos. E a sequência descritiva, é essencial para esclarecer informações no que se refere as pessoas e os objetos relacionados à ocorrência.

Já tipo textual é a forma como o texto se apresenta: léxico, sintaxe, tempos verbais, relações lógicas, etc. Travaglia (1991) apresenta três tipologias textuais: descrição, narração e dissertação, porém focaremos somente nas duas primeiras, pois, ao se redigir um BO a polícia não pode tomar partida de nenhum dos lados e muito menos concluir podendo então somente narrar e descrever e nunca argumentar.

Sendo assim, segundo Travaglia (1991) no tipo textual narração o que se objetiva é dizer os fatos, contar os acontecimentos, o enunciador se coloca na perspectiva do tempo e a narração instaura o interlocutor como o assistente, “o espectador não participante” ocorrendo quando o solicitante narra o acontecimento para o policial, dando a maior quantidade de detalhes possíveis. Já na descrição, o enunciador se coloca na perspectiva do espaço em seu conhecer, o que se almeja é caracterizar, dizer como é, o interlocutor é percebido como um observador do espetáculo. A descrição é usada no momento em que a vítima aponta as características que compõem um determinado objeto, pessoa, ambiente ou paisagem (*individuo trajando uma blusa na cor vermelha, bermuda e cútis branca...*)

Assim sendo, acredita-se que a linguagem utilizada nos BO's tem a característica de informar ao interlocutor, a partir de um relatório, algo foi praticado, de forma ilícita. Assim, devemos nos atentar a questão comunicativa dele, uma vez que esta precisa ser o mais convincente possível. Entretanto, embora convincente a interpretação não pode prejudicar e nem favorecer nenhum dos envolvidos.

A REFERENCIAÇÃO COMO CONSTRUÇÃO DISCURSIVA DO SUJEITO PRESENTE NO BOLETIM DE OCORRÊNCIA

Para a escrita de um bom texto é necessário que haja coesão lexical, essa é obtida através da repetição de itens lexicais que possuem o mesmo referente. Segundo Charaudeau e Maingueneau, 2004, o referente é a realidade que é apontada pela referência. Utilizamos referentes para retomar termos já mencionados anteriormente no discurso. Esta retomada pode ir além de uma simples substituição léxica. Dependendo do referente, pode-se expandir ou até apontar o sentido do termo.

Já, a referência é a propriedade que a linguagem tem de representar o mundo. Fávero apud Halliday e Hasan postula que:

Referência é a função pela qual um signo linguístico se relaciona a um objeto extralinguístico. Ela pode ser situacional ou exofórica (isto é, extratextual) e textual ou endofórica. A textual ou endofórica pode ser: anafórica quando o item de referência retoma um signo já expresso no texto ou catafórica: quando o item de referência antecipa um signo ainda não expresso no texto. 9 (p.17)

Referindo-se então aos conhecimentos prévios já possuídos por nós sobre determinado conteúdo. Em outras palavras, a referência reflete a uma representação do mundo e isso é possível através do léxico (palavras). Essa técnica de referente e referência para obter um texto coeso e coerente é chamada de referenciação, isto é o processo em que construímos objetos em nosso discurso. Esta construção acontece através das negociações estabelecidas entre os conhecimentos de mundo (os conceitos) dos indivíduos envolvidos no ato de comunicação.

Dentre os diversos tipos de referência, focaremos na referência por substituição, que de acordo com Fávero apud Halliday e Hasan:

Substituição é a colocação de um item no lugar de outro(s) ou até de uma oração inteira. Pode ser nominal (feita por meio de pronomes pessoais, numerais, indefinidos, nomes genéricos como coisa, gente, pessoa) e verbal (o verbo “fazer” é substituído dos causativos, “ser” é o item existencial). (p. 15)

O motivo pelo qual focaremos nesse tipo em específico é porque queremos saber como os sujeitos no BO é retomado através do texto pelos

policias já que através do léxico escolhido podemos perceber facilmente qual o posicionamento adotado pelo locutor frente ao objeto designado.

RESULTADO E DISCUSSÕES

Fazemos o uso dos referentes para que nosso texto tenha uma progressão de forma não repetitiva. Direcionamos o texto a ser produzido argumentativamente de acordo com o gênero a que pertence. Para cada gênero textual existe uma grande quantia, de certa maneira, estereotipada de referentes para serem empregados.

Agora, através da compreensão e utilização de todo o material teórico já trabalhado, analisarei trechos do *corpus*, afim de encontrar os referentes utilizados nos boletins de ocorrência e seus possíveis significados. Dentre os 10 *corpus* coletados, usaremos somente dois para exemplificação, visto que todos são retomados pelos mesmos referentes contendo pequenas variações e, alguns, se enquadram no grupo tipológico de crime de transito não tendo nenhum referente.

Na análise dos seguintes BO's²⁵ que se enquadram no grupo tipológico: crimes e contravenções sendo que o primeiro é uma ocorrência por iniciativa e a segunda acionada podemos perceber que:

Boletim de Ocorrência # 1

As Equipes da Polícia Militar de #####, durante operação policial pelos bairros desta cidade, ao se aproximar de alguns **transeuntes(1)** que se encontravam num passeio da rua Vicente de Paula do Carmo, no bairro Villa São Geraldo, perceberam quando a conduzida presente, **Laura Feliciano(1a)**, fez um movimento mais adiante tentou correr para o interior da sua residência, quando então foi contida pela equipe PM que se encontrava mais próxima. No ato da abordagem, a **autora(1b)** começou a gritar e tentou por diversas vezes desvencilhar da contenção policial. Mesmo diante de insistente ordem para cessar a reação e mostrar o que havia sido escondido em suas partes vestes, a **autora(1b)** se recusou e ainda tentou mais uma vez escapar da contenção policial, chegando a deferir um chute na altura do abdome do Ten Silva, um dos integrantes da equipe policial. Após dominada e com a presença de policiais femininas, a **autora(1b)** levou a mão em sua calcinha e retirou um maço de cigarro, onde foi avistado a presença dos pequenos embrulhos de alumínio em

²⁵ Todos os dados referentes a possíveis identificações de terceiros foram mudados para a preservação do sigilo.

papel alumínio, que depois de analisado, constatou-se, pelas características, tais como odor e cor amarelada, se tratar de pedras de crak, totalizando 86 (oitenta e seis) unidades. Dando continuidade nas buscas, foi localizado dentro do sutien da autora mais uma vez uma bucha de tamanho maior. Contendo a mesma substancia. Indagada, a **autora1(b)** se recusou a dizer a origem da substancia encontrada consigo, mas posteriormente, já na sede desta unidade policial, acabou informando que toda a substancia pertencia a um tal de neguinho, que estava no local. Procurado o indivíduo mencionado pela autora, não foi localizado. Conforme termo de autorização do proprietário da residência onde a **autora(1b)** reside, este franqueou-nos a entrada no imóvel conforme termo de autorização assinado pelo mesmo que segue em anexo, foi realizada uma busca no imóvel diante da possibilidade de haver mais produto ilícito, mas ao fim, nada foi localizado. A **autora(1b)** foi encaminhada a unidade de saúde desta cidade, onde passou por atendimento, sendo liberada em seguida. Os policiais militares que tiveram participação na ocorrência, mormente o Tem Silva, não se lesionaram, sendo desnecessário qualquer encaminhamento no nosocômio²⁶. A vossa apreciação para as demais providencias, estando a **autora(1b)** presa pelo cometimento do crime de tráfico de drogas, resistência e agressão.

Observa-se, no BO acima que o policial introduz o sujeito através do emprego da palavra transeuntes (1), essa possui um sentido mais geral. A escolha dessa palavra pode ter sido feita porque o redator (PM) não conhece ainda a pessoa. Depois de algumas ações suspeitas praticadas por alguém, ele faz a abordagem e a palavra transeuntes é substituída pelo nome Laura Feliciano(1a). Ou seja, a polícia de um termo mais geral (transeuntes) afunilou para um mais específico (Laura Feliciano). Esse acontecimento é chamado de reiteração de hiperônimos e hipônimos. Ou, como, segundo Fávero 2011:

Quando o primeiro elemento mantém com o segundo uma relação todo – parte, classe – elemento, tem-se um hiperônimo; e, quando o primeiro elemento mantém com o segundo uma relação parte – todo, elemento – classe, tem-se o hipônimo (p. 24)

Posteriormente, depois de ter a certeza que a Laura Feliciano(1a) é culpada, a polícia faz a retomada do nome pela palavra autora(1b), isso acontece porque ele já tem a certeza que ela é culpada. Percebe-se que essa palavra é repetida várias vezes. Esse fenômeno é chamado de reiteração. E como diz Fávero 2011:

A reiteração (do latim reiterare = repetir) é a repetição de expressões no texto (os elementos repetidos têm a mesma referência) Dá-se por:

²⁶ Hospital; local próprio destinado ao tratamento e à internação de pessoas doentes ou feridas.

a) repetição do mesmo item lexical; b) sinônimos; c) hiperônimos e hipônimos. (p. 23)

Sendo assim, em se tratando da escolha vocabular feita pelo escrivão, pode-se dizer que este quis frisar a condição de culpada da pessoa através das diversas repetições da palavra autora, pois, de acordo com o Dicionário Jurídico Brasileiro²⁷ essa palavra significa – (Lat. auctore.) S.m. Agente de um delito ou contravenção; parte da relação processual que provoca a atividade judicial, iniciando a ação.

Boletim de Ocorrência # 2

Acionados pela sala de operações da CIA PM IND, deslocamos até a rua ### n°:#, Bairro #####, onde em contato com a senhora Fátima Pontes, está relatou-nos que se encontrava em seu estabelecimento comercial denominado “Mercearia Pontes”, juntamente com sua funcionária de nome Carla, quando adentraram no local **02 indivíduos de cútis morena escura, estatura mediana, sendo que um deles usava uma bermuda jeans clara, blusa também de cor clara e chinelo de dedo de cor preto e o outro que ficou parado na porta do estabelecimento usava blusa na cor cinza(1)**, relatou-nos ainda que um dos **indivíduos(1ª)** empunhava uma arma de fogo aparentando ser um revólver, não sabendo especificar o calibre. Tendo o **indivíduo(1a)** que estava armado anunciado o assalto e mandado que ela passasse todo o dinheiro que estava na caixa e ordenado que ela e sua funcionária deitassem no chão e não olhassem para eles. De acordo com a Sra. Fátima, os **indivíduos(1a)** não usavam capacetes e nem touca tampando o rosto, porém elas não reconheceram as fotos mostradas pelos policiais militares. A funcionária Carla, relatou-se que durante o assalto, chegou um cliente no estabelecimento e neste momento, ela ouviu um dos **indivíduos(1a)** dizer para o outro “rápido Wesley ou Wallace”, não sabendo especificar o nome exato pronunciado pelos **indivíduos(1a)**. Após o fato, **eles(1b)** saíram em uma motocicleta que estava estacionada em frente a mercearia e evadiram em alta velocidade, tomando rumo ignorado. O fato foi repassado para as viaturas do turno que realizaram rastreamento. Porém sem êxito. Viaturas continuam o rastreamento no intuito de identificar/localizar e prender os **indivíduos(1a)**. Saliento-vos ainda que as vítimas não souberam nos repassar as características da motocicleta utilizada pelos **autores(1c)**. O estabelecimento não possui sistema de câmera de segurança, são os fatos.

Já nesse BO, nota-se que o policial começa o boletim através da introdução do sujeito pela palavra indivíduo além das características físicas e relacionadas a roupas “*02 indivíduos de cútis morena escura, estatura mediana,*

²⁷ Santos, Washington dos. S337 Dicionário jurídico brasileiro / Washington dos Santos. - Belo Horizonte : Del Rey, 2001. 340 p. - 15,5 x 22,5 cm. ISBN 85.7308-458-8 Inclui terminologia jurídica, com algumas notas, observações e comentários. Brocardos latinos (jurídicos e forenses). 1. Dicionário jurídico. I. Título

sendo que um deles usava uma bermuda jeans clara, blusa também de cor clara e chinelo de dedo de cor preto e o outro que ficou parado na porta do estabelecimento usava blusa na cor cinza(1), o uso do emprego da palavra indivíduo pode ter sido feita porque segundo o dicionário de Sociologia de RICHARD OSBORNE essa significa “pessoa livre, autônoma, consciente do seu “status” e do seu “papel”, integra-se naturalmente no corpo social, onde busca realizar-se, cônica dos seus direitos e também de seus deveres” . Em seguida a palavra indivíduos é retomada pelo pronome eles. E por fim, para concluir o BO, os indivíduos é retomado pela palavra autores(1c), que como já explicitado anteriormente, mostra que a PM tem certeza do ato cometido pelo sujeito.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A PM possui função árdua de retextualizar, ou seja, passar o texto oral para o escrito, além de re-produzir unidades de enunciação; escolher quais dados mencionados pelos envolvidos devem ou não ser registrados; resumir, ou seja, transferir os aspectos de subjetividade linguística presentes nos textos orais para uma linguagem técnica, a linguagem do BO. E o mais importante, ele deve usar adequadamente substantivos, artigos, adjetivos, pronomes e advérbios (entre eles, os referenciais demonstrativos), palavras, expressões e referentes com função descritiva.

Dessa maneira, como postula (TRISTÃO, 2007 pag 12) o “policial deve executar todos os processos que visam garantir ao texto (material linguístico, produto físico) a representação possível do fato (situação extralinguística da qual são registradas as representações do mundo real).”

No que diz respeito as referências durante o BO, percebemos que primeiramente a PM utiliza um termo mais geral para introduzir o sujeito, isso acontece pela utilização de palavras que possuem esse sentido como transeuntes ou com características da pessoa ou utiliza da palavra indivíduo que no contexto policial é uma escolha vocabular usada para nomear a pessoa que cometeu o crime .Depois passa para um termo mais específico como o nome do sujeito e por fim, visto que o sujeito cometeu a ação ilícita faz-se o uso da palavra autor.

Sendo assim, a partir desse trabalho pudemos chegar à conclusão que o policial possui função dicotômica quando escreve o BO, ele é um *escritor coletivo* visto que representa o discurso de terceiros e um *enunciador orientador*, pois cria, a partir de processos discursivos, referências de pessoas.

REFERÊNCIAS

Publicações impressas

POLÍCIA MILITAR DE MINAS GERAIS. Manual de redação. Elaborado por Carlos Alberto Sant'Ana Pedroso et al. Belo Horizonte: Oficina Redatorial "Guimarães Rosa", 1996.

FÁVERO, Leonor Lopes. **Coesão e Coerência Textuais**. São Paulo: Ática, 1991.

ABREU, Kátia Disponível em: <http://www.conjur.com.br/2010-dez-25/boletins-ocorrencia-policial-podem-padronizados-todo-brasil> Acessado em: 15/10/2016

TRISTÃO, SOUZA R. M.. **O boletim de ocorrência sob o aspecto da dêixis de base espacial como processo de instauração e manutenção de referência**. 2007.140f. Dissertação (Mestrado em Linguística) - Faculdade de Letras, Universidade Federal de Minas Gerais. Belo Horizonte, 2007. Disponível em: <http://www.bibliotecadigital.ufmg.br/dspace/handle/1843/ALDR-76QHNJ> Acesso em: 15/10/2016

CHAGAS, Roselaine. Gêneros de texto produzidos pela comunidade discursiva militar. In: **Cadernos da FUCAMP**, v.10, n.12, p.81-91/2010. Disponível em: <http://www.fucamp.edu.br/editora/index.php/cadernos/article/view/137> Acessado em: 15/10/2016

TRAVAGLIA, Luiz Carlos. **Um estudo textual-discursivo do verbo no Português do Brasil**. Tese de Doutorado. UNICAMP/ILEL Campinas, 1991. Pp. 46 – 306. Disponível em: <http://www.bibliotecadigital.unicamp.br/document/?code=vtls000032016> Acessado em: 15/10/2016

CHARAUDEAU, P.; MAINGUENEAU, D. **Dicionário de Análise do Discurso**. São Paulo: Contexto, 2004.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. **Produção textual, análise de gêneros e compreensão**. São Paulo: Parábola, 2008

SANTOS, Washington. DICIONÁRIO JURÍDICO BRASILEIRO. 1 ed. Belo Horizonte : Del Rey, 2001. Disponível em: <http://www.ceap.br/artigos/ART12082010105651.pdf> Acessado em: 15/10/2016

OSBORNE, Richard. **Dicionário de Sociologia**. Disponível em: http://chafic.com.br/chafic/moodle/file.php/1/Biblioteca_Virtual/Temas_educacionais/Dicionario_de_Sociologia.pdf Acessado em: 15/10/2016

Recebido em 4 de janeiro de 2018.
Aceito em 28 de fevereiro de 2018.